



Confraria do Vinho Verde
30 anos ao serviço da Região Demarcada



Gonçalo Nuno Ramos Maia Marques

Ficha Técnica

Título: *Confraria do Vinho Verde: 30 anos ao serviço da Região Demarcada*

Edição: Confraria do Vinho Verde

Autor: Gonçalo Nuno Ramos Maia Marques

Créditos fotográficos da capa: Cida Garcia

ISBN: 978-989-20-8450-3



Índice



Confrades em prova de vinho no Vinho Verde Wine Fest (2015)

Capa (p. 1)

Ficha Técnica (p. 2)

Mensagem do Grão-Mestre da CVV (p. 3)

A Confraria no coração da Região: entre a História e a Memória (pp. 4- 21)

Ao serviço da Região: alguns marcos de uma caminhada (pp. 22-26)

Momentos – 1988-2018 (pp. 27-73)

Mensagem dos Órgãos Sociais (p. 74)



Mensagem do Grão-Mestre da Confraria do Vinho Verde



Esta publicação visa assinalar de forma perene o 30º aniversário da Confraria do Vinho Verde. Ao longo dos seus anos de vida os diversos órgãos sociais e respetivos confrades sempre orientaram a sua atividade tudo fazendo para glorificar o vinho verde e o vasto património material e imaterial da nossa Região Demarcada. Procuramos levar ao conhecimento de quem nos visita tudo aquilo que nos distingue das outras zonas do território, de que muito nos orgulhamos.

Mostrar o que foi a vida da Confraria ao longo de 30 anos é tarefa quase impossível. As imagens e os acontecimentos escolhidos pelo autor, nosso distinto Cancelário Mor, Professor Doutor Gonçalo Maia Marques, constituindo uma opção pessoal, procuram. Contudo, dar uma visão alargada daquilo que fomos fazendo e que vai servir de estímulo para prosseguirmos os caminhos do futuro.

Uma palavra de gratidão para com aqueles que fundaram a nossa Confraria e de saudade para com aqueles que já nos deixaram.

E diremos sempre: *Pelo Vinho Verde; pela Confraria; pelos Confrades!*

Mário Cerqueira Correia

Introdução

A Confraria do Vinho Verde no coração da Região: entre a História e a Memória



Entronização em Guimarães (2012), por ocasião da Capital Europeia da Cultura. Fonte: CVV

A maior Região Demarcada Portuguesa, em área efectiva, com 21 mil hectares de vinha plantada (correspondendo a cerca de 15% da área vitícola nacional) é, simultaneamente, o coração mais antigo e vivo da Portugalidade, já que aqui se desenvolveu o embrião da nação portuguesa, desde logo pelas duas grandes entidades políticas responsáveis pela sua afirmação: do ponto de vista civil, o Condado Portucalense, alfobre político e institucional que seria responsável pelos fundamentos da futura Casa de Borgonha, encabeçada por D. Afonso Henriques que, na sua corte vimaranense, fundada pelo Pai e pela Mãe, encontrou a continuidade de um projeto político autónomo e verdadeiramente diverso da Corte Imperial de Leão e Castela, afirmando como única vassalagem a que cabia a Deus e,

deste modo tão próprio das lógicas feudais, ao seu vigário na terra: o Papa, suserano dos suseranos, senhor dos senhores.



Conde D. Henrique de Borgonha e Condessa Dona Teresa. In *Genealogia dos Reis de Portugal*, de António de Holanda.

Amândio Galhano, na sua introdução ao estudo do projeto da “Sociedade Pública d’Agricultura da Província do Minho”, entregue à Rainha Dona Maria I nos finais do século XVIII, sugeria que a vitória de São Mamede poderia ter sido celebrada (quem sabe?) com o vinho verde local e, por isso, este teria sido um dos primeiros momentos em que, na larga História Nacional, se teria usado o vinho de Entre Douro e Minho num ritual

social e público, neste caso de comemoração da vitória em 24 de Junho de 1128, naquela “primeira tarde portuguesa” como lhe chamaram os nossos historiadores medievos e como, na imortalidade irradiante de uma pintura, nos pintou Acácio Lino.



A Primeira Tarde Portuguesa, de Acácio Lino

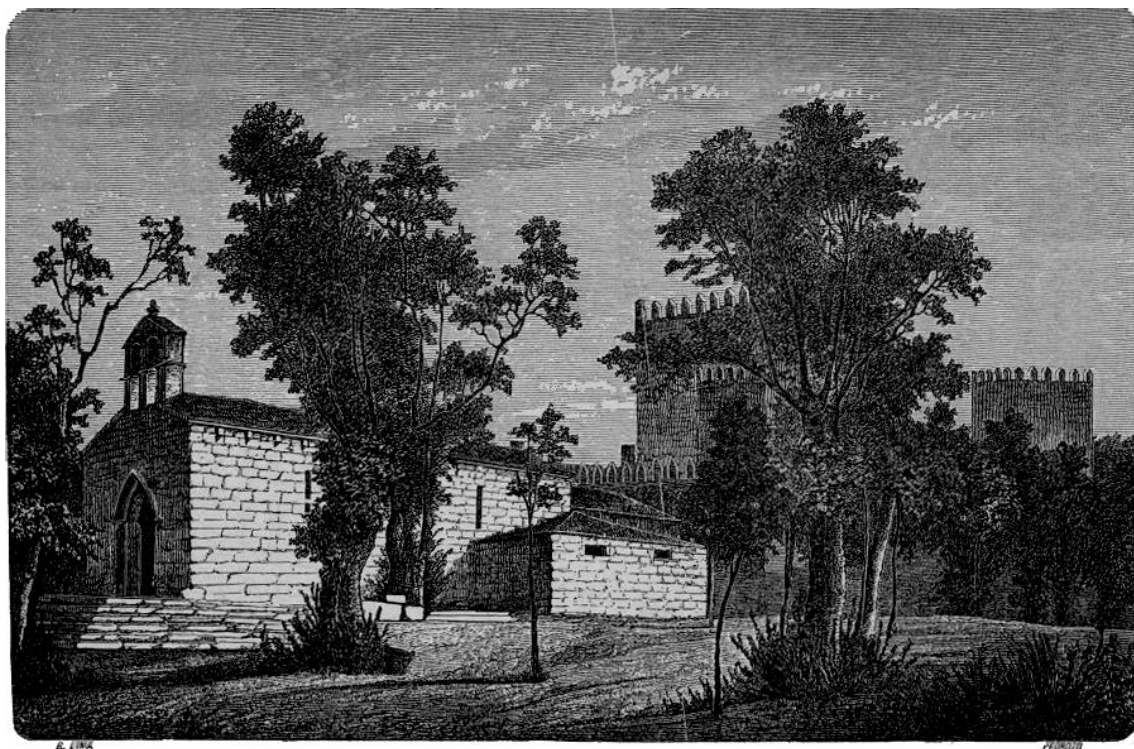


Campo da Ataca, com as tradicionais vinhas de enforcado, em Guimarães

O Berço da Nação seria, assim, também o berço do vinho verde.

Não admira por isso que, hoje, 5 de Maio de 2018, estejamos todos aqui, em Guimarães, para evocar as nossas origens enquanto Estado, mas

também enquanto Confraria, enquanto uma Fraternidade e Irmandade herdeira de todos aqueles que, em São Mamede e fora dele, sentiram e perceberam que valia a pena usar as suas terras para plantar vinha e fazer vinho – num acto que era, antes de mais, económico e social, mas também ritual, cultural e, claro, religioso.



Igreja de S. Miguel e Castelo de Guimarães. Gravura de Pedroso a partir de desenho de B. Lima. Fonte: Arquivo Pitoresco, vol. VI, 1864, p. 173

No plano eclesiástico, a instituição de referência é, claro, a Sé Bracarense, liderada com astúcia por D. Paio Mendes da Maia, foi o braço cultural de Belém estratégico que permitiu ao novo monarca a afirmação de uma estratégia consequente para o território: povoando, administrando e promovendo as primeiras "parcerias" entre o Estado e a Igreja, através das doações aos Mosteiros e Ordens Religiosas, que verdadeiramente tratariam do ordenamento do território, tendo a seu cargo campos aráveis,

rios e pesqueiras, salinas, bouças e matos que constituíram as primeiras riquezas naturais do Reino.



D. Paio Mendes (da Maia), Arcebispo de Braga (1118-1137). Fonte: Museu da Sé de Braga

Aqui se contam, claro, numerosas vinhas e quintas que, de uma forma crescente e conseqüente no decurso da diacronia, seriam responsáveis pela afirmação de um vinho de características únicas, tão singulares quanto a paisagem que, gradualmente, lhe deu origem.



Torre de Lapela, em Monção e área vinhateira envolvente. Fonte: Município de Monção

É neste quadro que devemos enquadrar o aparecimento da Província do Minho como produtora de vinho que, recorde-se, foi o primeiro a ser conhecido e divulgado fora das suas próprias fronteiras, não apenas pela complementaridade intemporal com a Galiza, mas também pela crescente presença britânica no Norte de Portugal, materializará numa aliança cultural e simbólica que, recorde-se, começa muito antes do Tratado de Windsor, como nos recorda o Conde D'Aurora no seu texto "Itinerário do Primeiro Vinho Exportado de Portugal para a Grã Bretanha".



Conde d'Aurora

Comecemos, portanto, pelo princípio: dois mil e mais anos de História e Cultura Vitivinícolas com uma herança cultural influenciada pela acção, inicialmente, do Império Romano e das suas estruturas económicas e produtivas, depois pelas Ordens Religiosas - nomeadamente os Beneditinos, que aqui se instalaram depois do ano Mil (teremos também que considerar o período da Alta Idade Média onde, apesar do silêncio e das contradições de algumas fontes, devemos considerar que as estruturas económicas, mesmo com a presença muçulmana no território, continuaram a funcionar e a produzir, contrariando a clássica teoria do "Ermamento") e

com a influência natural da sociedade civil, no plano dos poderes públicos centrais e locais e da própria nobreza que, naturalmente, procurou valorizar os seus activos - casas, quintas e solares, além de devesas e outras propriedades - da melhor forma possível. Com o aproximar da contemporaneidade, o vinho será cada vez mais apreciado e valorizado, ganhando um papel de produto "de mercado" - com oferta e procura "certas".



Iluminura em que se observa a avaliação do vinho novo.

Fonte: Crônicas de França (Biblioteca Nacional, Paris, século XV)

De todos estes tempos e manifestações culturais e sociais, chegamos ao tempo presente com a consciência de que faz sentido que a Sociedade Civil se aproprie de toda esta vasta e riquíssima herança cultural e possa - com ela e a partir dela - constituir um elemento de valorização identitária e territorial em tempos tantas vezes destruturadores destas mesmas memórias. Fazia sentido que o Entre Douro e Minho constituísse uma associação que tivesse a seu cargo o papel de divulgar este(s) saber(es).



Procissão de *Corpus Christi*, em Braga. Fonte: Correio do Minho

Essa organização é, naturalmente, a Confraria do Vinho Verde, cujos 30 anos evocamos. Sem ela, não teriam os produtores um veículo essencial de valorização dos seus vinhos, não teria a Sociedade oportunidade de conhecer novos processos técnicos e culturais de olhar para a bebida, não apenas como o mero suporte de uma refeição, mas como um produto que é refém de tantas vivências e sensibilidades, de tantos desejos e pulsões incontidas. Uma bebida capaz de significar a Guerra e a Paz, o Amor ou o Ódio, mas, sobretudo, que representa tão magnificamente a natureza humana em todas as suas contradições e Glórias.

Um santuário de todos os credos e motivações, onde se unem bebedores pertencentes a tantas cortes celestiais. Tantas quantas o mundo possa albergar. Mesmo aos abstêmios ele não passou despercebido - foi sempre olhado com respeito e, até, curiosidade. Sendo um fruto proibido, o seu apetite - que mais não fosse nas fantasias de tantos - foi, definitivamente, aumentando.



O vinho à mesa de religiosos e senhores. Fonte: Missal Antigo de Lervão (ANTT)

E, claro, teríamos de concordar com São Bento que, na sua *Regra*, afirma, resignado, que se não é possível dissuadir os monges de beber,

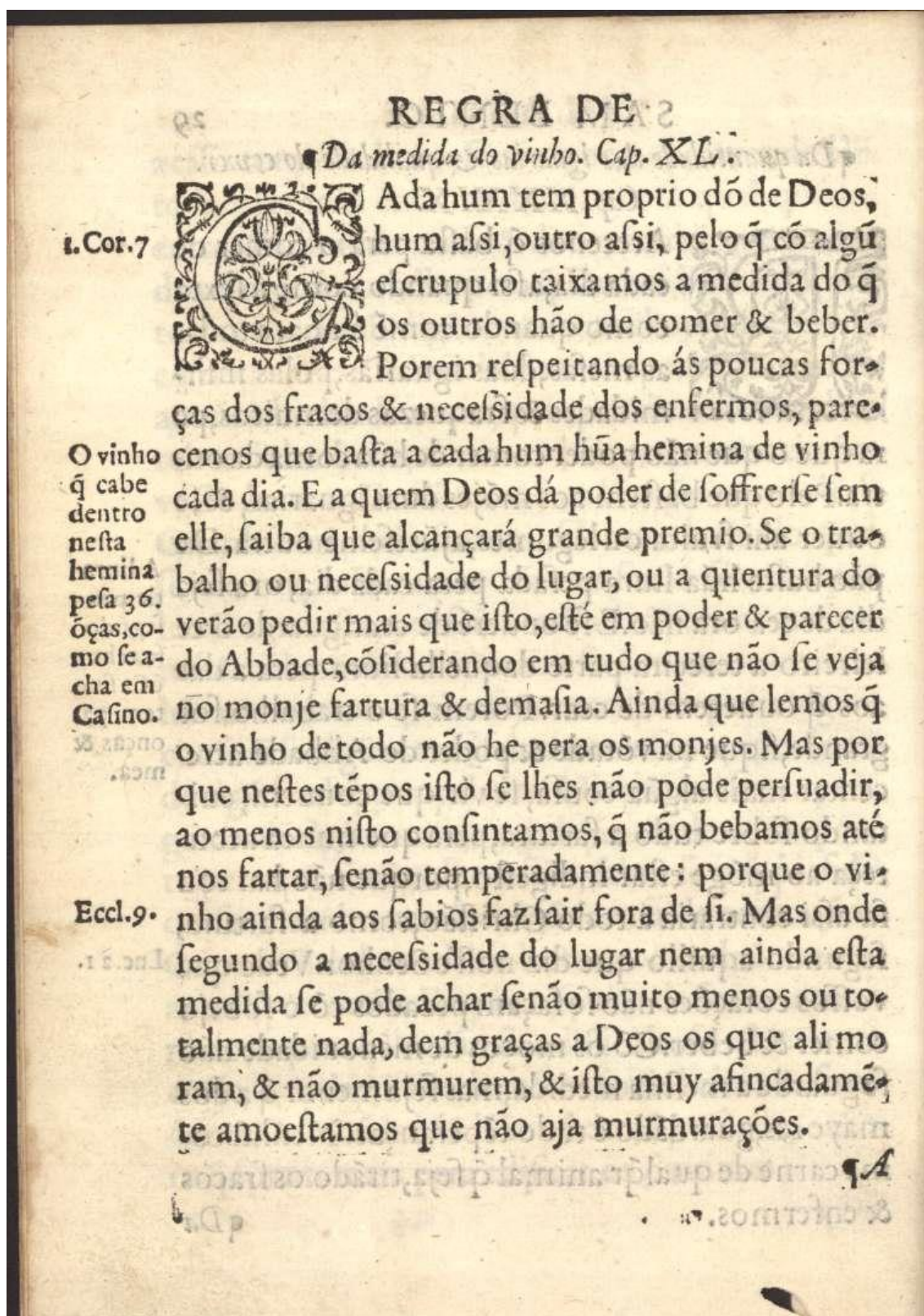
pelos menos que se concorde num ponto fundamental: a de que bebam, mas com juízo, com virtude e sem se afastarem dos sagrados ensinamentos.



Monge beneditino bebendo na adega. Fonte: British Library



Óleo representando monges a provar vinho na adega



Capítulo da Regra de São Bento relativa “à medida do vinho” para os Monges (edição de 1586). Fonte: Biblioteca Nacional¹

¹ Fonte: <http://purl.pt/15308>

É, afinal, a origem mais remota do "saber beber, inteligente e saudável" que, hoje, é um princípio estatutário fundamental da nossa Confraria. Mal São Bento sabia que hoje, em pleno século XXI, nos serviríamos de mais este seu ensinamento para, numa verdadeira forma de fazer e construir Europa a cada dia - Pio XII sabia tão bem o que estava a fazer quando declarou Bento de Núrsia o Padroeiro da Europa - naquele que é, ainda hoje, o mais Europeu e o mais Federal de todos os seus documentos: a Regra dos Monges, que nos legou num tempo de profunda crise de valores e de identidades - onde já ouvimos e lemos isto? - em que, note-se, tinha desaparecido a Grande Casa Mãe que dava o ser ao Continente - o Império Romano - e em que ficava claro que só uma "Res Publica Christiana" poderia salvar a Europa de um novo rapto, desta feita, como na lenda que conta a origem da sua patrona - a essência grega e clássica ainda hoje está lá - de nós mesmos e dos nossos egoísmos e fantasmas.



Ceia beneditina. Tela do Mosteiro de Refojos de Basto. Fonte: CM Cabeceiras de Basto



Frontispício da Regra do Glorioso Patriarca São Bento (ca. 1430). Fonte: Biblioteca Nacional²

Nesse sentido, começaremos este intróito exploratório por evocar o espírito que presidiu à criação da Confraria, numa época em que o país acabava de ingressar na Comunidade Europeia, depois de cumprido o sonho Ultramarino e de vencido o Mar

² Fonte: <http://purl.pt/24121>

Tenebroso, tantas vezes difícil de atravessar nos adamastores que cada um de nós vai encontrando, dentro de si mesmo.

A Confraria do Vinho Verde resultou, antes de mais, de um desígnio que juntou apaixonados e curiosos, produtores e comerciantes que, conscientes da importância do produto na construção da cultura e identidade, mas também cientes do seu potencial económico como embaixador da mais vasta região Demarcada portuguesa, se uniram para que nela coubessem todos os vinhos verdes (até mesmo os maduros, os do Norte bem setentrional da Província, os afamados vinhos de Basto, de Amarante e do "Douro Verde", bem como todos aqueles que, fruto de variedade de castas distintas e de microclimas proporcionados pelas condições naturais dos vales dos Rios, encantam pela diversidade na unidade).



Mosteiro de Santo Tirso de Riba d'Ave no início do século XX (postal). Fonte: Coleção Particular

Foi assim que, no ano de 1987, um grupo de pessoas essencialmente ligada à produção vinícola decidiu criar uma Confraria na Região Demarcada - anteriormente, já se haviam criados Confrarias nas regiões da Bairrada, Douro e Porto (Vinho do Porto) e Madeira, sendo a nossa a quarta mais antiga por ordem cronológica. Constituiu-se uma Comissão Instaladora, animada por um núcleo duro coordenado por Luís Gusmão

Rodrigues, que em Outubro de 1987 aprovou, em Assembleia, o projeto de Estatutos da Confraria do Vinho Verde. Imediatamente depois, a 29 de Outubro do mesmo ano, foi solicitado o "Certificado de Admissibilidade de Firma" com a designação de Confraria do Vinho Verde, subscrito por António Vinagre, Luís Gusmão Rodrigues e Albano Castro.



A Confraria do Vinho Verde presta tributo, em 2008, a Alberto Sampaio, na Quinta de Boamense, por ocasião do seu centenário e dos 20 anos da CVV. Fonte: Confraria do Vinho Verde

Em 2 de Novembro - num tempo rápido e vibrante, diríamos hoje "recorde" - o Registo Nacional de Pessoas Colectivas emite o dito certificado, ficando consagrado e registado o nome da Confraria. Estava cumprido o primeiro de vários passos para organizar e dinamizar esta importante e prestigiada instituição regional. Posteriormente, em 26 de Fevereiro de 1988, no 2º Cartório Notarial da Cidade do Porto, realizou-se a estrutura de constituição da Confraria do Vinho Verde. É esta a data que tomamos por referência para as comemorações dos três decénios de actividade desta prestigiada instituição cultural e social da nossa Região Demarcada.

Depois de "baptizada", havia poucos meses, estava agora efectivamente consagrada a sua estrutura jurídica e formal, com plena capacidade organizacional. Poder-se-ia agora trabalhar na constituição dos primeiros corpos sociais, que administrariam a Confraria neste momento embrionário da sua fundação. Seriam assim escolhidos para compor esta Comissão Instaladora os 10 outorgantes da escritura de

fundação, destacando-se a Primeira Grã-Mestre da Confraria, Dona Hermínia Paes, proprietária do Palácio da Brejoeira, numa equipa de que também faziam parte Luís Gusmão Rodrigues (Grão-Mestre seguinte), António Vinagre (actual Comendador-Mor) e António Amorim (actual Clavário).

O I Capítulo teria lugar a 17 de Junho de 1989, ficando a primeira Entronização marcada para 17 de Fevereiro de 1990, na Cidade de Guimarães, berço da Nação e, também desta forma, da Confraria no seu plano social e cultural. Da Cerimónia realizada no Paço dos Duques de Bragança fica a inesquecível "fotografia da praxe" que recordará o momento para toda a eternidade. Por isso, hoje, 30 anos volvidos, voltamos ao “berço da nação” – e nosso berço também – para festejarmos e evocarmos esta Memória que tanto nos motiva e responsabiliza a fazer, como no nosso juramento, tudo o que pudermos pelo Vinho Verde, pela Confraria e pelos Confrades!



Gonçalo Maia Marques³

Cancelário-Mor da Confraria do Vinho Verde (2016-2018). Doutor em História pela Universidade do Porto. Investigador do CITCEM. Docente do IPVC e do ISMAI

³ Contacto: gmaiamarques@gmail.com.

O presente texto não segue o novo acordo ortográfico, por opção própria do seu autor.

Ao serviço da Região: marcos de uma caminhada

(uma modesta selecção)



N.º 68 — 22-3-1988

DIÁRIO DA REPÚBLICA — III SÉRIE

5103

CONFRARIA DO VINHO VERDE

Sede no Porto

Certifico que, por escritura de 26 de Fevereiro de 1988, iniciada a fl. 3 v.º do livro de notas n.º 32-G do 2.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário licenciado Amílcar Augusto Moreira Magalhães, foi constituída uma associação, sem fins lucrativos e por tempo indeterminado, denominada Confraria do Vinho Verde, com sede no Porto e domicílio provisório na Rua da Restauração, 318, Porto.

Na prossecução dos seus fins a Confraria:

- a) Organizará festas, recepções, banquetes, provas, concursos, conferências, cursos, passeios culturais e outras manifestações em prol do vinho verde e do fortalecimento dos laços báquicos entre os confrades;
- b) Apoiará o estudo e divulgação de trabalhos sobre o vinho verde;
- c) Glorificará as virtudes e tradições do vinho verde, da sua história, da sua gastronomia e do seu folclore;
- d) Defenderá a genuinidade, tipicidade e prestígio do vinho verde;
- e) Colaborará com confrarias similares nacionais e estrangeiras.

Os confrades podem ser efectivos ou honorários. Eles podem ser mestres ou oficiais e o seu número não poderá ser superior a 50%. Os mestres são pessoas que exercem a sua actividade como vitivinicultores de vinho verde, quer individualmente quer como administradores, gerentes ou sócios de sociedades, quer como procuradores destes e ainda quaisquer personalidades de comprovado prestígio ligados directamente ao vinho verde. Os oficiais são técnicos de viticultura e enologia e outros enófilos ligados profissionalmente ao vinho verde. Os mestres que outorgarem na constituição da Confraria ou que nela forem admitidos pela comissão instaladora no prazo de 30 dias após a sua constituição receberão o título de mestres fundadores e sê-lo-ão vitaliciamente, sem prejuízo do disposto no n.º 9 do artigo 5.º dos estatutos. Os confrades honorários podem ser pessoas singulares ou colectivas que se interessem pelo objecto da Confraria ou que pela sua acção tenham contribuído para a sua valorização ou que lhe tenham prestado serviços relevantes.

Perderão a qualidade de confrades:

- a) Os que pedirem a demissão por escrito à cúria báquica;
- b) Os que forem excluídos por deliberação do capítulo sob proposta da cúria báquica e mediante a audiência prévia dos confrades visados.

Está conforme o original.

2.º Cartório Notarial do Porto, 4 de Março de 1988. — A Ajudante, *Maria Amélia G. Alvim A. Rocha*.
1-6-1933

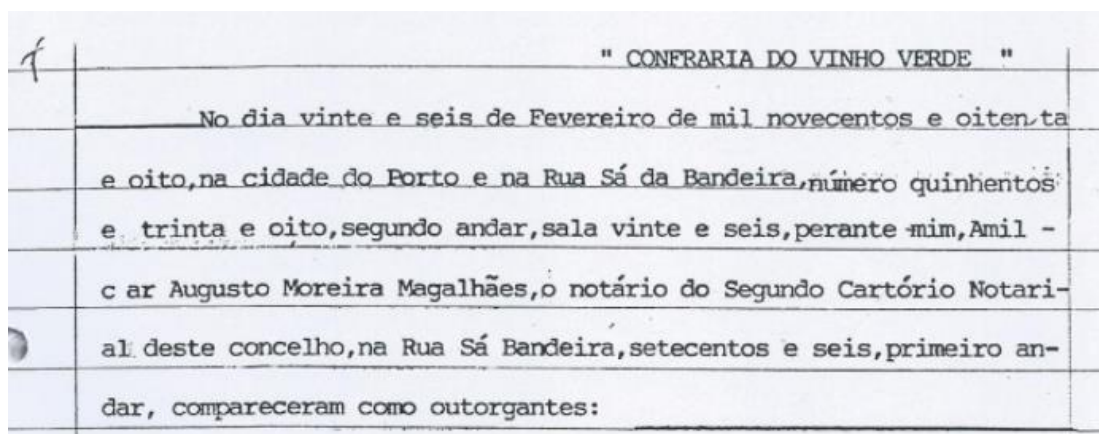
CONFRARIA DO VINHO VERDE

Certifico que, por escritura lavrada em 12 de Julho de 2005, exarada a fl. 117 do livro de notas para escrituras diversas n.º 124-B, do 4.º Cartório Notarial do Porto, foram alterados os artigos 4.º, 5.º, 7.º, 8.º e 11.º e aditado o artigo 5.º-A dos estatutos da associação em epígrafe.

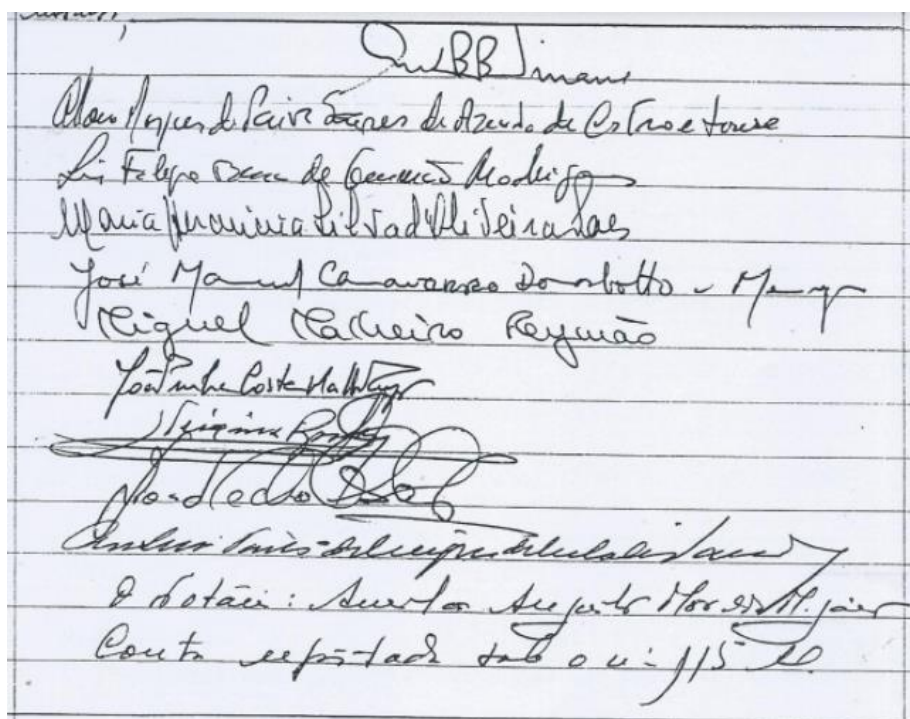
Está conforme o original, declarando-se que, na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte extractada.

12 de Julho de 2005. — A Ajudante, *Carolina Maria Marques da Rocha Ruas*. 3000177359

Alteração dos estatutos publicada em Diário da República (2005)



Escritura constitutiva da Confraria do Vinho Verde



Assinaturas dos Fundadores:
António Maria Borges Vinagre, Albano Castro e Sousa, Luís Gusmão Rodrigues, Maria Hermínia Paes, José Manuel Canavarro, Donasbotto, Miguel Malheiro Reymão, João Malheiro Reymão, Luís Teixeira Bastos, João Pedro Matos, António Pinto de Vasconcelos

GRANDES MARCOS TEMPORAIS (1987-89)

1987

Um grupo de viticultores e outros profissionais (de distintos sectores de actividade) decidem criar uma Confraria que pudesse representar e dignificar a Região Demarcada do Vinho Verde, o seu Património Cultural e a sua rica e diversificada produção vinícola

1988

É pedido o certificado de registo de admissibilidade para a associação “Confraria do Vinho Verde” e, a 26 de Fevereiro de 1988, é registada no Cartório Notarial do Porto, passando a existir, formalmente, como entidade e a ter o registo nacional de pessoa coletiva. É escolhida para primeira Grã-Mestre Dona Maria Hermínia de Oliveira Paes.

1989

Depois de plenamente constituída no plano legal, a Confraria começa a preparar o essencial da sua dimensão: a humana. Começam os contactos para o crescimento associativo e a preparação da primeira grande entronização, a ter lugar no ano seguinte, em Guimarães, no Paço dos Duques de Bragança



Fotografia de Grupo da I Entronização

GRANDES MARCOS TEMPORAIS (1990-92)

1990

I Entronização em Guimarães, no Paço dos Duques de Bragança

Desde a sua fundação a Confraria vem trabalhando nas suas “Usanças”

1991

Entronização no Palácio da Brejoeira (8 de Dezembro). Entra para a Confraria o Ministro da Agricultura, Arlindo Cunha e Engrácia Antunes, Presidente da CVRVV.

1992

Eleição de novos corpos sociais. É Grão-Mestre Luís Filipe Bessa de Gusmão Rodrigues

Entronização dos Secretários de Estado da Agricultura

GRANDES MARCOS TEMPORAIS (1993-95)

1993

Luís Gusmão Rodrigues exerce também a função de Presidente do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) até 1995



Retrato no IVV

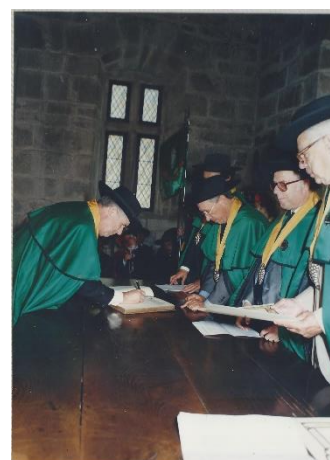
1994

Entronização no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães (2 de Julho) em que entram para a Confraria, como Honorários, Luís Valente de Oliveira (Ministro do Planeamento) e António Cardoso e Cunha (Comissário Europeu)

Cardoso e Cunha assina livro

1995

Entronização de D. Duarte, Duque de Bragança (18 de Novembro)



GRANDES MARCOS TEMPORAIS (1996-1999)

1996

Apresentação da Rota do Vinho Verde (1ª fase)



1997

Criação de guião fotográfico da Região Demarcada por João Menéres – que dará origem à exposição “Alvão e Menéres. Dois olhares sobre o Vinho Verde” (que será inaugurada em 2004)

1998

10 anos da Confraria

Entronização de Mário Soares, Presidente da República Portuguesa, como Confrade Honorário. Com ele será também entronizado o autarca portuense, Fernando Gomes (24 de Janeiro).

GRANDES MARCOS TEMPORAIS (1999-2001)

1999

Entronização de Dona Hermínia Paes como Confrade Honorária (23 de Outubro).



2000

Vinho Verde é escolhido como vinho oficial da capital da cultura do ano seguinte



2001

Entronização no Quartel da Serra do Pilar (3 de Fevereiro). D. Armindo Lopes Coelho - Honorário

Porto 2001: Capital Europeia da Cultura

Entronização na Biblioteca Municipal Almeida Garrett (10 de Novembro). Teresa Lago e Augusto Santos Silva são entronizados.

GRANDES MARCOS TEMPORAIS (2002-04)

2002

Entronização no Museu Nacional de Soares dos Reis (1 de Dezembro)

É entronizado o ministro da Cultura, Pedro Roseta, bem como Fernando Bianchi d'Aguiar.

2003

Entronização no Parlamento Europeu (16 de Junho)

Pat Cox, Presidente do Parlamento Europeu, é feito Confrade Honorário

Entronização no Porto (8 de Novembro).

Francisco Sampaio, Juiz dos Gastrónomos do Minho, é Confrade Honorário.

2004

Entronização no Palácio do Freixo (28 de Novembro).

Rui Rio, Presidente da CM Porto, é feito Confrade Honorário.



GRANDES MARCOS TEMPORAIS (2005-07)

2005

Preparação das alterações estatutárias na região demarcada com amplo debate

2006

Alteração dos estatutos da Região Demarcada dos Vinhos Verdes (Decreto-Lei 93/2006).

2007

I Congresso Vinho Verde: História, Economia, Sociedade e Património, organizado pela Confraria e pela Universidade do Porto e que decorreu na Maia, Baião e Penafiel.

Entronização no Mosteiro de São Salvador de Moreira da Maia.



Anselmo Mendes

GRANDES MARCOS TEMPORAIS (2008-2010)

2008

Entronização no Seminário Maior (24 de Maio)

Jaime Gama, Presidente da Assembleia da República, Rui Moreira e Silva Peneda são Honorários

100 anos da Demarcação. Entronização especial no Paço dos Duques (18 de Setembro) em que Jaime Silva, Ministro da Agricultura, é entronizado

Entronização em Boamense (4 de Outubro)

2009

Entronização em Marco de Canavezes (9 de Maio)

Melchior Moreira, Presidente da Entidade Regional de Turismo Porto e Norte é Confrade Honorário.



2010

Entronização na Sé de Braga (27 de Março)

D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, é feito Confrade Honorário.

Mário Correia é eleito Presidente da Federação das Confrarias Bâquicas de Portugal (até 2013)

GRANDES MARCOS TEMPORAIS (2011-2013)

2011

Entronização no
Auditório Lima de
Carvalho, em Viana do
Castelo

Artur Santos Silva,
Presidente do BPI, é
Confrade Honorário

2012

25 Anos da Confraria na
Fundação Engenheiro
António de Almeida

Entronização em Guimarães

João Serra, Presidente da
Fundação Cidade de
Guimarães, Honorário

2013

Eleição de Mário Correia
como Grão-Mestre da
Confraria do Vinho
Verde

Entronização em Santo
Tirso (26 de Outubro)

Luís Gusmão: Honorário

GRANDES MARCOS TEMPORAIS (2014-16)

2014

Entronização em Barcelos
(cidade do Vinho) a 12 de
Abril

Entronização no Convento
dos Terceiros, em Ponte de
Lima (14 de Junho)

2015

Entronização em Amarante,
nos Paços do Concelho (27
de Junho)

2016

Entronização em Arcos
de Valdevez (12 de
Novembro)

Entronização especial
em Valongo (20 de
Setembro)

GRANDES MARCOS TEMPORAIS (2017-18)

2017

Entronização em Baião,
(29 de Julho)

2018

30 anos no Paço dos Duques, em
Guimarães (5 de Maio)

FUTURO

MOMENTOS (1988-2018)

Conselho Consultivo e Cúria Báquica homenageiam a Grã-Mestre no Palácio da Brejoeira



Grã-Mestre, Dona Hermínia Paes e o Cancelário-Mor e sucessor, Luís Gusmão Rodrigues, em entrevista à RTP, na Fundação Cupertino de Miranda



Entronização de Mário Soares, Presidente da República Portuguesa, como Confrade Honorário





Fotografia com alguns dos membros dos órgãos sociais e o Ministro da Agricultura, Arlindo Cunha



Fernando Moura entroniza membro da Confraria do Verdelho dos Biscoitos



Entronização de António José da Costa Leme, Presidente da CM Esposende e da CVRVV (1963-74)



Com a modelo brasileira Susana Werner, em 1998. Fonte: CVRVV



Congresso Internacional das Confrarias Báquicas, em visita a Guimarães



Na Hungria, em 2010, no Congresso Mundial das Confrarias Báquicas



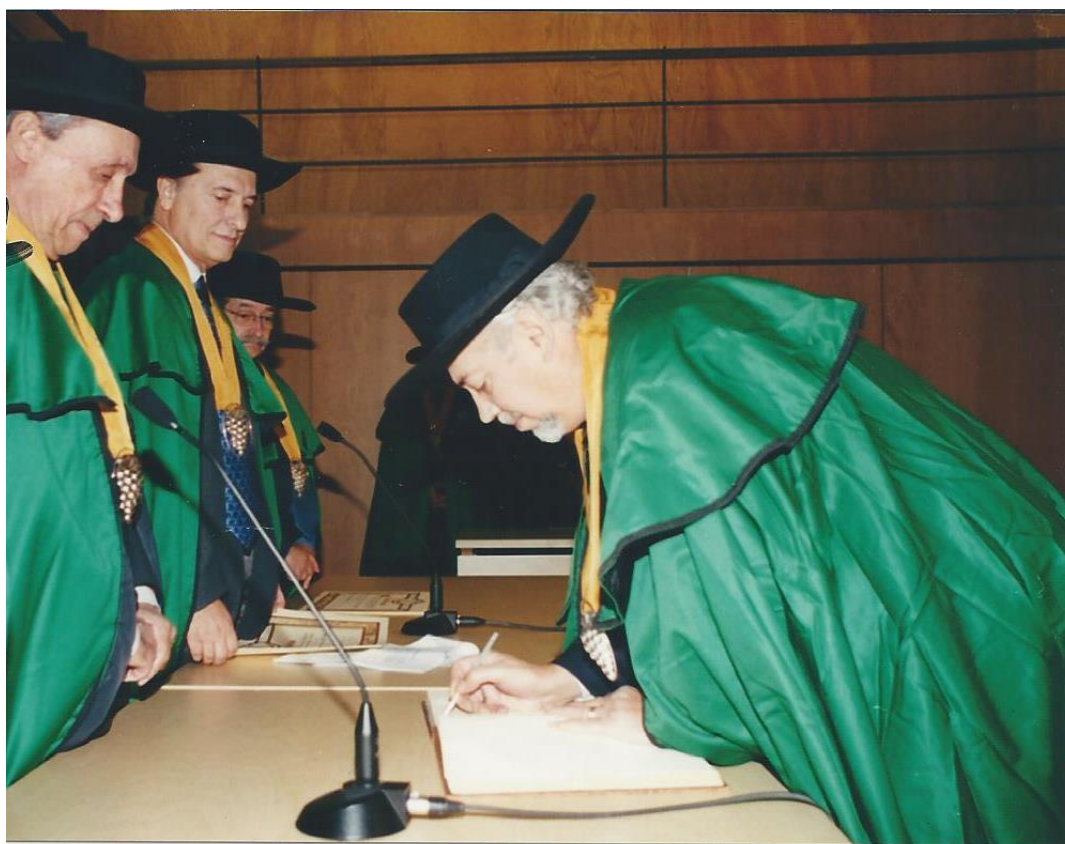
Na Ria de Arousa com a Irmandade dos Vinhos Galegos (2013)



Entronização do Ministro da Cultura, Augusto Santos Silva, por ocasião da Porto 2001.



Primeiros confrades a assinar o livro de Honra



Cavaleiro da Távola, José Maria Lacerda e Megre, assinando o Livro de Honra



Entronização de D. Armindo Lopes Coelho, Bispo do Porto; Joaquim Couto, Governador Civil e Narciso Miranda, Presidente da CM Matosinhos, na Serra do Pilar



Entronização em Braga com a presença de Daniel Serrão, António Barros Cardoso, Francisco Pinto Balsemão, António Cunha (Reitor da UM) e de D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga



Confrades com o José Manuel Durão Barroso (2006). Fonte: CVV



Artur Santos Silva, Confrade da CVV (Viana, 2011). Fonte: CVV

porto

Jaime Gama é desde ontem confrade honorário do Vinho Verde

25 Maio 2008 às 00:00



COMENTAR

Jaime Gama foi o convidado especial das comemorações do 20º aniversário da Confraria do Vinho Verde. O presidente da Assembleia da República foi entronizado como membro honorário, ontem de tarde, na biblioteca do Seminário Maior, no Porto. "Espero que o vinho verde tenha prosperidade, porque é um produto genuinamente português e também deve ser reconhecido o esforço das empresas e produtores deste vinho", disse Jaime Gama, no final da cerimónia. Sílvio Ribeiro, secretário da confraria, diz que mais do que a promoção do consumo do vinho verde, os confrades têm, como princípio, "a promoção do saber viver, inteligente e saudável". Na 32ª entronização da Confraria do Vinho Verde, foram, ainda, homenageados os fundadores e proclamados novos confrades. SB



Jaime Gama e Silva Peneda entronizados Confrades



Eurico Castro Alves entroniza António Lobo Xavier

Guimarães 2012 brinda com vinho verde

Rui de Lemos

A Fundação Cidade de Guimarães, gestora da Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012, assinou, ontem, protocolos de cooperação com a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRV), a Confraria do Vinho Verde (CVV) e a Adega Cooperativa de Guimarães (ACG). O objectivo é o da promoção e divulgação de Guimarães 2012 e o reforço da visibilidade dos vinhos verdes com denominação de origem.

Ao abrigo dos protocolos estabelecidos, o vinho verde passa a ser «marca oficial» do evento e as três entidades disponibilizam-se para colaborar

e participar em eventos de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura (CEC), quer sob o ponto de vista técnico – na área da cultura, viticultura, enologia e enoturismo – quer em actividades promocionais. Por seu lado, a CEC Guimarães 2012 elege o vinho verde como o “vinho de honra” nas iniciativas da Capital Europeia da Cultura.

A importância do vinho verde para a região de Guimarães «é imensa, quer do ponto de vista do enoturismo, quer do ponto de vista histórico», sustentou Paulo Cruz, administrador delegado da Fundação Cidade de Guimarães. Assim, aquele protocolo de colaboração surge como «lógico», per-



Verde conquista estatuto de “vinho de honra” nas acções da CEC 2012

mitindo que a CEC «se associe a este produto internacionalmente reconhecido». De igual modo, o acordo de colaboração permite que os solares, adegas e instituições li-

gadas ao vinho verde possam promover «a marca Guimarães 2012 nas suas iniciativas e eventos promocionais», completou Manuel Pinheiro, presidente da CVRV.

Aquele protocolo de parceria era um anseio que vinha sendo perseguido pelos representantes do sector e reclamado pela Adega Cooperativa de Guimarães. Com a

formalização da cooperação, Sequeira Braga, presidente da ACG notou que o momento «é de grande satisfação, porque podemos efectivamente dizer que o vinho verde vai fazer parte da CEC e que, simultaneamente, a Capital da Cultura será promovida pela história e o património que encerra o vinho verde, nas suas quintas, solares e acções promocionais». Com efeito, «esta parceria vai permitir levar a marca da CEC pelo mundo fora nas acções de divulgação dos vinhos verdes que acontecem pelos cinco continentes já que o vinho verde é um produto com uma forte exportação», acrescentou Manuel Pinheiro.

Notícia que oficializa vinho verde na Capital Europeia da Cultura

fugasnotícias

Portugal ▼ Mundo ▼

Notícia do Jornal “Público”

Capital Europeia da Cultura Guimarães elege vinho verde como “Vinho de Honra”

Por Lusa

06.12.2011

0 0 0

A Capital Europeia da Cultura (CEC) Guimarães 2012 elegeu o vinho verde da região como “Vinho de Honra”, estabelecendo parcerias com entidades ligadas à produção vinícola com o objectivo de “levar o vinho verde e a CEC pelo Mundo”.

A Fundação Cidade de Guimarães (FCG) assinou hoje protocolos de colaboração com a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV), com a Confraria do Vinho Verde (CVV) e com a Adega Cooperativa de Guimarães (ACG) que “colocam” o vinho verde como “marca oficial da CEC”.

Com a assinatura destes protocolos Guimarães 2012 elegeu o vinho verde como “Vinho de Honra” nas iniciativas a decorrer ao abrigo da CEC enquanto que as três entidades se comprometem a “colaborar” e “cooperar sob o ponto de vista técnico com a FCG”.

Para o administrador da FCG, Paulo Cruz, a “importância do vinho verde para a região de Guimarães é imensa, quer do ponto de vista do enoturismo, quer do ponto de vista histórico”. Sendo por isso “lógico” que a CEC “se associe a este produto internacionalmente reconhecido”.

Já o presidente da CVRVV, Manuel Pinheiro, assinalou a importância desta colaboração. “Esta parceria vai permitir levar a marca da CEC pelo mundo fora nas acções de divulgação dos vinhos verdes que acontecem pelos cinco continentes já que o vinho verde é um produto com uma forte exportação”, explicou.

O grão-mestre da CVV, Luís Rodrigues, exaltou o “grande passado histórico” do vinho verde na região de Guimarães e a “imagem de qualidade associada a este vinho que se pretende associar também à CEC”.

A CVRVV é um organismo interprofissional que visa representar os interesses das profissões envolvidas na produção e comércio da Denominação de Origem do Vinho Verde.

À CVV cabe o apoio ao estudo e divulgação de trabalhos sobre este produto “defendendo a genuidade, tipicidade e prestígio do vinho verde”, enquanto a ACG trabalha no desenvolvimento sustentado da actividade agrícola dos produtores de vinhos a ela associados.

Enviar Partilhar Imprimir Corrigir Feedback



Jantar de Reis, em Braga (2012), com os organizadores Duarte Pio e Luís Rufo a envergar as insígnias de Confrades



ID: 41730708

11-05-2012

Vimaranenses desafiados a fazer 'Bênção do Vinho Novo' no S. Martinho

Confraria do Vinho Verde cria grupo em Guimarães

Anabela Machado
texto

Com 25 anos de existência e sede no Porto a Confraria do Vinho Verde constituiu no passado sábado, 5 de Maio, o grupo concelhio de Guimarães, dirigido pelo advogado João Barros. O 14.º grupo concelhio da confraria foi constituído numa quinta vimaranense, na freguesia de Penselo, propriedade do confrade Nuno Vieira e Brito, e conta já com nove confrades.

Luís Gusmão Rodrigues, grão-mestre da Confraria do Vinho Verde, apelou à defesa do vinho verde, um produto que representa mais de 30 milhões de euros em exportações, explicando que esta confraria é a "única" no mundo que faz grupos concelhios. "Nos concelhos onde temos muitos confrades fazemos um grupo

concelhio. Esta é uma forma de aumentar a confraria na região. E já contamos com mais de 500 confrades", referiu o grão-mestre.

Ao grupo de Guimarães o grão-mestre deixou dois desafios: encontrar novos confrades e realizar uma cerimónia, por alturas do S. Martinho, de "Bênção do Vinho Novo", um ritual "algo esquecido, mas que faz parte da cultura desta região", afirmou.

O responsável pela delegação local é confrade há dois anos, mas já "há 30 que convivo com a confraria", referiu. João Barros reconheceu que a sua "responsabilidade é promover a cultura do vinho, a sua importância na gastronomia regional e nacional, assim como organizar eventos ligados ao vinho verde".

O vereador do turismo da Câmara de Guimarães,



Amadeu Portilha, esteve presente na cerimónia, acompanhado pela colega de vereação, com a pasta da cultura, Francisca Abreu. Portilha salientou a "notoriedade" que Guimarães atingiu este ano por ser Capital da Cultura, enaltecendo todas as iniciativas criadas com o intuito de "prolongar essa notoriedade"

para lá de 2012. E o "vinho verde é algo que nos pode continuar a ajudar a fazer de Guimarães uma cidade conhecida a nível internacional. Afinal estamos no coração do vinho verde", disse. O confrade Paulo Cruz, administrador executivo da Fundação Cidade de Guimarães, lembrou que no final de 2011 a Fundação "ce-

lebrou" vários protocolos para promover o vinho verde, "pois reconhecemos a importância do enoturismo". Para o anfitrião da cerimónia, Nuno Vieira e Brito, o "vinho verde, sendo um dos que mais exporta em Portugal, devia ser mais acarinhado", até porque os chineses já mostraram interesse em comprá-lo. ■

Ecos das acções desenvolvidas no âmbito da Guimarães, 2012, Capital Europeia da Cultura



Inauguração do Vinho Verde Wine Fest



PONTE DE LIMA CONFRARIA ENTRONIZOU PEDRO MOTA SOARES E JOSÉ MANUEL FERNANDES EMBAIXADORES DO VINHO VERDE

Pág. 18

CISION

ID: 54378489

**Correio
do Minho**

15-06-2014

Tiragem: 8000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 18

Cores: Cor

Área: 27,24 x 33,25 cm²

Corte: 1 de 2



Confraria 'compromete' ministro e eurodeputado com o vinho verde

CONFRARIA DO VINHO VERDE entronizou ontem, em Ponte de Lima, 24 confrades, entre os quais o ministro da Solidariedade Social, Pedro Mota Soares, e o eurodeputado José Manuel Fernandes.

Pedro Mota Soares afirmou que Portugal vive hoje um tempo melhor do que nos últimos três anos, mas reconhece que "ainda há situações muito difíceis e as organizações da sociedade civil continuam a ter um papel imprescindível em Portugal".

Neste contexto, a Confraria do Vinho Verde tem "uma grande preocupação na sua dimensão

PONTE DE LIMA
| Teresa Marques Costa |

O ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Pedro Mota Soares, o secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agro-Alimentar, Nuno Vieira e Brito, e o eurodeputado José Manuel Fernandes estão entre os 24 confrades entronizados ontem pela Confraria do Vinho Verde, numa cerimónia que decorreu em Ponte de Lima.

A 43.ª entronização decorreu na vila limiana que até hoje brinda ao vinho verde com a 24.ª edição da festa dedicada a este produto.

O eurodeputado vilaverdense entra, pela primeira vez, para a 'casta' daqueles a quem a Confraria reconhece qualidades humanas e profissionais na defesa do vinho verde.

Para José Manuel Fernandes "é tomar partido das nossas forças naturais, dos nossos recursos endógenos, das nossas raízes, das nossas tradições, daquilo que é único e o vinho verde é único no mundo". Por ser único "tem um grande espaço de crescimento, até porque não tem concorrência, é uma mais-valia que esta



Saudação dos confrades foi feita com um vinho verde da Adega Cooperativa de Ponte de Lima, colheita de 2013

região tem e que deve ser aproveitada em termos económicos, em termos de fixação da população, em termos de desenvolvimento do mundo rural" realçou o eurodeputado ao "Correio do Minho" defendendo que "devemos tudo fazer para valorizar o

que é nosso, para promovermos o nosso território".

José Manuel Fernandes assume que, como confrade, tem agora "obrigação de reforçar ainda mais" o papel que já tinha na defesa do vinho verde como recurso.

O ministro da Solidariedade e Segurança Social considera que a entronização da Confraria - de que já era confrade mas passa a ser honorário - "é uma responsabilidade acrescida também pela dimensão de solidariedade que esta confraria tem".

social, apoia muitos projectos sociais em concreto, muitos produtores de vinho verde apoiam projectos sociais", explicou.

"Dar testemunho dessa dimensão é para mim muito importante" confessou o ministro da Solidariedade e Segurança Social.

Ao todo, foram entronizados 24 confrades, entre mestres, cavaleiros (honorários), oficiais e enófilos.

Assumiram ontem o "compromisso solene de tudo fazer, dentro das suas possibilidades para engrandecer e dignificar o vinho verde".

O grão-mestre da Confraria do Vinho Verde, Mário Cerqueira Correia, reconheceu que a instituição fica "mais rica" com os novos confrades, lembrando que "não são quaisquer confrades" porque "não é qualquer pessoa" que pode sê-lo, são exigidas "qualidade humanas e profissionais".

Mário Cerqueira Correia manifestou a sua alegria por estar naquela que se orgulha de ser a vila mais antiga de Portugal e por associar-se a "mais uma festa em nome de uma riqueza fundamental para Portugal que é o vinho verde" que mobiliza mais de 20 mil produtores.



Manuel Serrão e o pai, Daniel Serrão, em Braga. Fonte: Caras



António Vinagre e António Arriscado Amorim, entronizando o filho José Paulo Amorim, na Alfândega

Câmara Municipal de Viana do Castelo e Confraria do Vinho Verde assinam protocolo

A Câmara Municipal de Viana do Castelo e a Confraria dos Vinhos Verdes assinaram um protocolo para aumentar a visibilidade dos vinhos verdes de Viana do Castelo e reforçar o papel do Município como Confrade Protector, afirmando o seu interesse e reconhecimento do papel estratégico do vinho verde na economia local e no enoturismo. Na cerimónia, José Maria Costa lembrou que, pela primeira vez, a autarquia de Viana do Castelo está a apoiar os produtores e a valorizar uma actividade económica e de enriquecimento patrimonial e turístico.

O protocolo de cooperação ressalva o interesse e reconhecimento do papel da autarquia para a Região do Vinho Verde, pelo que renova o Estatuto de Confrade Protector com o título de Mecenaz, 18 anos depois de ter integrado a Confraria. Agora, a Confraria irá colaborar com a autarquia no planeamento e execução de acções e projectos promocionais ligados ao Vinho Verde quer no concelho quer na região com o objectivo de aumentar a visibilidade do Vinho Verde de Viana do Castelo.

Para o presidente da Câmara, em causa está a valorização da produção e comercialização dos vinhos verdes, mas também a promoção dos produtos endógenos de Viana do Castelo, o apoio ao enoturismo e à gastronomia e a promoção e conservação da paisagem. José Maria Costa assim pretende ver dinamizadas diversas iniciativas como colóquios, exposições, visitas a produtores e ainda uma grande cerimónia de entronização de confrades, a acontecer em Março do próximo ano.

A Confraria dos Vinhos Verdes tem como objectivo o estudo, a promoção e a glorificação do Vinho Verde e tem vindo a reforçar e a aumentar a sua actividade regional, defendendo a genuinidade, tipicidade e prestígio do Vinho Verde, promovendo e defendendo a qualidade e imagem dos produtos da região e contribuindo assim para a afirmação do seu prestígio como Património Regional Milenar e uma cultura a preservar.

Para a Confraria, o vinho verde de Viana do Castelo é exemplo de grande qualidade e reconhecimento, constituindo um “notável embaixador do concelho, resultado de uma actividade vitivinícola que importa desenvolver, conjugando esforços de organização e promoção”. Da lista de Confrades constam diversos produtores e 35 marcas de vinhos verdes diferentes. Os confrades mecenaz, onde se inclui o município de Viana do Castelo, são a Comissão de Vitivinicultura dos Vinhos Verdes e as Câmaras Municipais de Amarante, Baião, Melgaço, Monção, Penafiel e Ponte de Lima.



Notícia d'O Caminhense e assinatura de protocolo com CM Viana do Castelo (2011). Fonte: CVV



ENTRONIZAÇÃO DA CONFRARIA DO VINHO VERDE

A Confraria do Vinho Verde acaba de promover a Entronização dos novos Confrades; entre eles o Bispo da Diocese. A cerimónia decorreu, no último dia 25, no auditório do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Seguiu-se depois um desfile até à Sé Catedral (Matriz), onde se celebrou uma missa. No final, juntaram-se todos num jantar.

Viana do Castelo, eleita Cidade do Vinho 2011, acolheu assim um dos mais eventos da Confraria de que faz parte como Confrade Protector.

Conforme notam os responsáveis da Confraria, o vinho verde de Viana do Castelo é exemplo de qualidade e reconhecimento, constituindo um "notável embaixador do concelho, resultado de uma actividade vitivinícola que importa desenvolver, conjugando esforços de organização e promoção".

Da lista de confrades constam diversos produtores e 35 marcas de vinhos verdes diferentes. Os confrades mecenas, onde se inclui o município de Viana do Castelo, são a Comissão de Vitivinicultura dos Vinhos Verdes e as câmaras municipais de Amarante, Baião, Melgaço, Monção, Penafiel e Ponte de Lima.



Na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL)



Entronização no Palácio da Brejoeira



Vinho Verde Wine Fest (2016). Porto, Alfândega.



Na Entronização da Porto 2001, nos Jardins do Palácio de Cristal



No Palácio da Brejoeira, na Entronização da Real Confraria do Vinho Alvarinho (2011)



Cortejo solene na Cidade do Vinho, 2011 (Viana do Castelo). Fotografia: Cida Garcia



Membros da Confraria do Vinho Verde com Mónica Jardim, em Valongo (2017)



Benção do Vinho Novo, em Amarante (2010)



Com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, nas Feiras Novas, em Ponte de Lima



Grupo concelhio de Barcelos, no Programa “Portugal em Festa” da SIC



Rui Rio e João Menéres na sua entrada para a Confraria



Entronização do Duque de Bragança, no Paço dos Duques, em Guimarães. Fonte: Lusa



Entronização de António Tavares, Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto



Grão-Mestre Mário Correia com o Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral; o Primeiro-Ministro, António Costa e o Presidente da CM Ponte de Lima, Victor Mendes, na inauguração do Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde (CIPVV)



Na Entronização da Confraria do Sarrabulho de Ponte de Lima. Fonte: CM Ponte de Lima



Em Barcelos, na Entronização de 2014. Fonte: Blogue do Minho



Na primeira entronização da Confraria Gastronómica “o Galo de Barcelos” (2017)



Alcino Cardoso, Clavário da CVV com Francisco Sampaio, juiz da Confraria dos Gastrónomos do Minho, Daniel Campelo (Presidente da CM Ponte de Lima) e Nuno Lima de Carvalho, Mordomo da Confraria dos Gastrónomos, em Capítulo desta última



António Vinagre entroniza Pedro Roseta, Ministro da Cultura



Em Cerveira, assinando protocolo com o Município (2014). Fonte: CM Cerveira



Com o Secretário de Estado da Agricultura, Luís Vieira, em Melgaço (2017)



Manuel Pinheiro, Presidente da CVRVV (Arcos, 2016). Fonte: CVV



Entronização de Francisca Bianchi d'Aguiar Vinagre em Guimarães



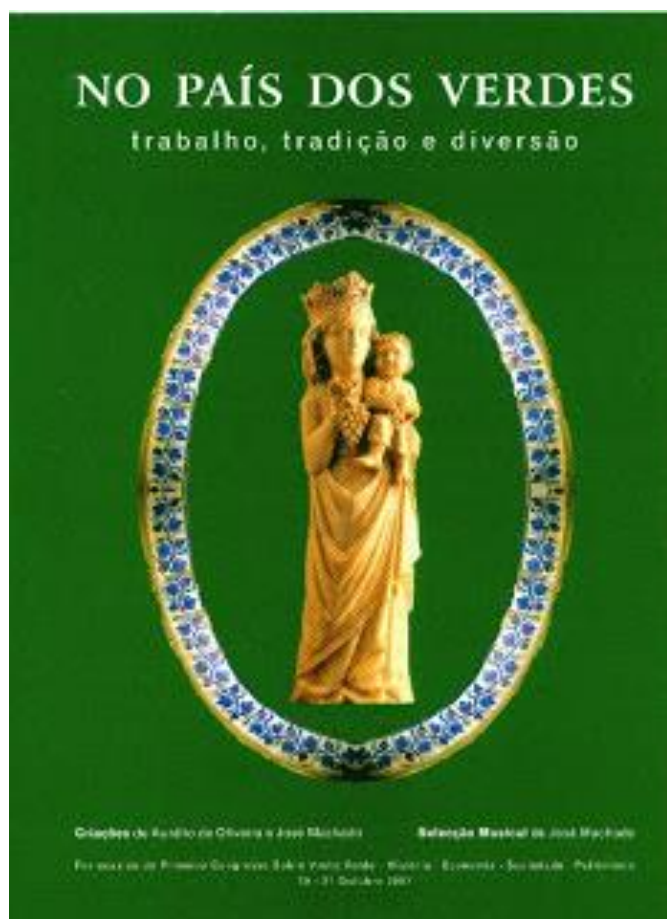
No Palácio da Bolsa, em 1992, no Congresso dos Vinhos do Norte de Portugal. Fonte: Bagos d'Uva



Na Adega Cooperativa de Ponte de Lima, em visita oficial



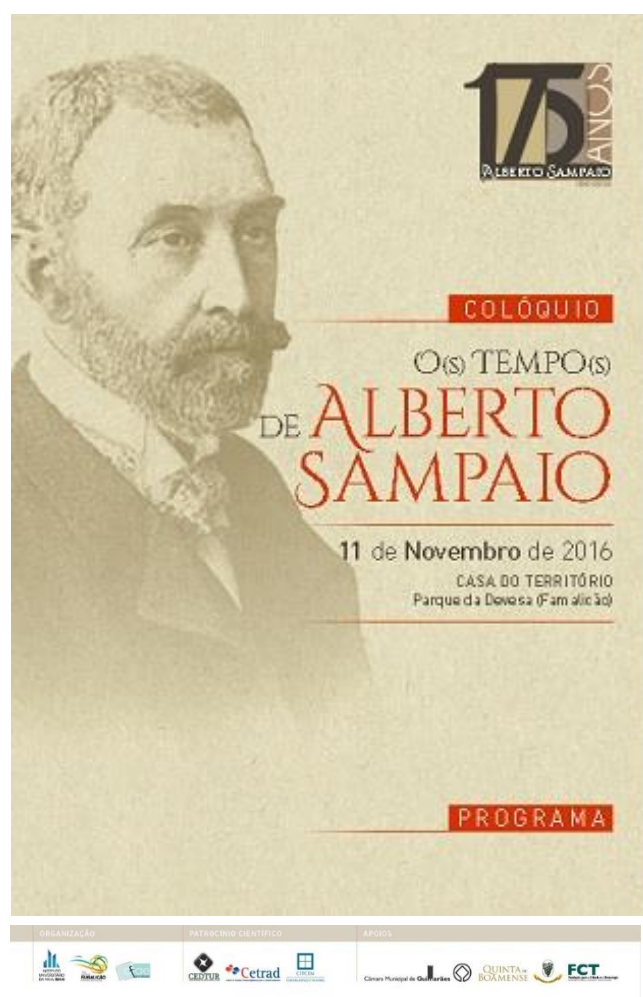
Em Avintes, no Capítulo da Confraria da Broa



Lançamento de livros no âmbito da Cidade do Vinho, Viana do Castelo (2011)



Simpósio “Vinho, Património Cultural e Enoturismo”, em Barcelos (2014) e livro do Congresso



Organização no Simpósio da Cidade do Vinho (2014) e de O(s) Tempo(s) de Alberto Sampaio, 2016



Jovem Confrade é entronizada nos Arcos de Valdevez (2016). Fonte: Minho Digital



Benção do Vinho Novo, em Arcos de Valdevez (2016)



Sevinate Pinto, Ministro da Agricultura, entronizado Confrade



Entronização de Francisco Sampaio, Juiz da Confraria dos Gastrónomos do Minho, como Confrade
Honorário da Confraria do Vinho Verde



MINHO DIGITAL - Semanário do Alto Minho

À Sexta-feira - Director: Manso Preto

Edição nº87 de 27 de Janeiro de 2017



Decorreu, nos Arcos de Valdevez, a 46.^a entronização da Confraria do Vinho Verde. A Casa das Artes, onde os confrades, vindos em desfile pelas ruas da vila, foram entronizados, foi o palco escolhido para brindar aos sucessos e venturas do precioso néctar. No âmbito do programa festivo, a Confraria procedeu, ainda no dia 12 de novembro, à bênção do vinho novo, no centro histórico da vila.

Em homenagem à terra anfitriã, o grão-mestre, Mário Cerqueira Correia, evocou “a vila fantástica

de Arcos de Valdevez, carregada de história”, e o cancelário-mor, Gonçalo Maia Marques, recordou a “história de resistência e de triunfo” do vinho verde neste território.

Numa breve abordagem histórica, o cancelário-mor lembrou que “a presença consistente e documentada da cultura da vinha na bacia do rio Vez e seu entorno pode ser encontrada, com segurança, desde os tempos medievais”, sendo o vinho, “à época, um produto de subsistência alimentar, complementar ao cereal”.

Graças ao “contexto territorial aprazível”, Arcos de Valdevez desfruta de um “solo profícuo [e de uma excelente exposição solar], onde a vinha encontra espaço e oportunidade de se desenvolver e prosperar”, cujo resultado é uma “produção vinícola diversa e, ao mesmo tempo,



Registo da entronização de Arcos de Valdevez (2016) na Imprensa Regional Minhota



Mesa dos 4 Abades, em Ponte de Lima (2017)



Pinto Balsemão e o Reitor da Um, António Cunha, brindando, na Catedral de Braga



Arlindo Cunha, Ministro da Agricultura com Luís Gusmão Rodrigues



Presentes na Inauguração da Feira do Alvarinho, em Monção (2013)



No Capítulo da Confraria dos Gastrónomos do Minho, em Braga (2017)



Com a Rainha das Vindimas, 2011, na Escola Agrícola de Santo Tirso



António Arriscado Amorim, representando a Confraria em reunião das Confrarias Báquicas de Portugal



Na Entronização da Confraria da Vitela Asada à moda de Fafe. Fonte: CM Fafe



Na Entronização da Confraria do Pão, da Regueifa e do Biscoito de Valongo (2016). Fonte: CM Valongo



António Guedes como Mestre de Cerimónias da Confraria, em Guimarães



Ministro da Agricultura, Gomes da Silva, com grupo de Confrades em Guimarães



Melchior Moreira (último da direita), Presidente do Turismo Porto e Norte de Portugal

12 Toledo **Local**

EL DÍA
DOMINGO, 19 DE OCTUBRE DE 2008

**EXALTACIÓN QUESO
MANCHEGO**
TOLEDO

La agenda cultural no se detuvo ayer ni un segundo a pesar de la insistente lluvia que hizo acto de presencia todo el día. El queso, alimento manchego por excelencia, fue el protagonista de unas interesantes jornadas. Por **El Día** Fotos **Lola Cabezas**



Recorte de Imprensa em Espanha (2008)



No Cortejo Etnográfico das Feiras Novas, Ponte de Lima (2013). Fonte: CVV



Luís Gusmão Rodrigues feito Confrade Honorário em Santo Tirso (2013). Fonte: CVV



Fotografias de Família em Santo Tirso (2013)



Prova de Vinhos no Casino da Figueira



Constituição do Colégio de Jovens Confrades e de Fundadores (Fund. Eng António de Almeida)



Alice Araújo entronizada por António Vinagre e António Arriscado Amorim



Em Monção (2015), no Capítulo da Irmandade dos Vinhos Galegos



Tony Smith na última entronização, em Baião, em 2017 e foto de grupo. Fonte: CM Baião



Apresentação do livro “No Reino do Vinho dos Homens”, na Casa do Vinho Verde, a 8 de Dezembro de 2017, que teve o apoio editorial da Confraria do Vinho Verde



IX Concurso "O Vinho Verde De Arouca" Na 73.ª Edição Da Feira Das Colheitas

Por Redação / Arouca / sexta, 28 julho 2017 15:34

Distinção póstuma de poetisa portuense

25 Janeiro 2005 às 00:00



COMENTAR

A poetisa Aizul, pseudónimo de Zita Leão, foi recentemente galardoada pela Confraria do Vinho Verde, com o grau de confrade honorário com o título de Cavaleiro.

Com esta distinção a confraria reconheceu o invulgar mérito que Aizul teve na divulgação das apreciadas qualidades daquele vinho e da região onde ele se produz, quando escreveu a letra "Ai Verdinho, Meu Verdinho", incluída no livro que publicou com o mesmo título.

O poema, que viria a ser musicado pelo maestro Manuel Marques, tornou-se numa das cantigas mais populares e mais trauteadas em todo o país.

Aizul era de ascendência brasileira mas viveu muitos anos do Porto onde, aliás, desenvolveu toda a sua actividade literária com especial incidência na poesia.

Contemporânea das poetisas e escritoras Marta Mesquita da Câmara, Alice Azevedo Constant, Aurora Jardim, Amélia Vilar e Ludovina Frias de Matos, Aizul publicou mais de vinte títulos (poesia e conto), participou em inúmeros saraus poéticos e fez parte de muitas das tertúlias culturais que nos anos 60 animaram os cafés da Baixa portuense.



Em Cerimónia da Federação das Confrarias Báquicas de Portugal



Entronização de António Magalhães, Presidente da CM Guimarães, no Congresso Internacional



Dona Hermínia Paes, homenageada pelos pares, junto a Albano Castro e Sousa

Mensagem dos Órgãos Sociais (2016-2018)



30 anos passaram a voar.

Hoje, a Confraria do Vinho Verde é uma das mais prestigiadas do nosso país e uma das mais conhecidas pelos nossos confrades europeus. Temos relações privilegiadas com a Galiza e uma ligação estreita com a Federação Internacional das Confrarias Báquicas, de que somos membros activos.

O nosso compromisso é o de continuar o belo percurso que este livro documenta, não esquecendo os nossos valores de apreço pela cultura do Noroeste de Portugal e de defesa do saber beber inteligente e saudável.

A todos os Confrades e Amigos da Confraria saudamos com especial Amizade na comemoração destes três decénios de contínua e profícua actividade.

Olhando sempre o Futuro. Respeitando o Passado

A Cúria Báquica

A Mesa do Capítulo

O Conselho de Vedores

O Conselho Consultivo



Edição da Confraria do Vinho Verde, 2018

(Cadernos Culturais da Confraria, nº1)